

A GUERRA DOS SETE ANOS, UM CONFLITO DE DIMENSÕES GLOBAIS

DE OLIVEIRA BOTAFOGO FERNANDO¹; RIBEIRO BENTO MARIA DE FÁTIMA²

¹ Curso de Relações Internacionais - Centro de Integração do Mercosul - Universidade Federal de Pelotas - botafogooliveira@hotmail.com

² Curso de Relações Internacionais - Centro de Integração do Mercosul - Universidade Federal de Pelotas - mfabento@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá abordar o contexto histórico, estratégico, político e diplomático sobre a Guerra dos Sete Anos dentro do conhecimento de Relações Internacionais, Estratégia e Direito Internacional. Este estudo tem como fundamental problematização os paradigmas de Karl von Clausewitz como guerra total, a trindade das origens e ações na guerra como objeto de influência da paixão, genialidade e racionalidade, bem como o fundamento de Guerra Absoluta.

No tocante da fundamentação teórica, serão usados como principais referências os influentes pensadores da estratégia da contemporaneidade como Lawrence Freedman (Strategy: A History, 2013), Sir Hew Strachan (The Direction of War: Contemporary Strategy in Historical Perspective, 2013; Sobre a Guerra de Clausewitz, 2008), juntamente com alguns dos clássicos do pensamento estratégico como Antoine Henry Jomini (The Art of War, 1862), Paul-Gédéon Joly de Maizeroy (Théorie de la guerre, 1777; Traité des stratagèmes permis à la guerre, 1765) e Carl von Clausewitz (Da Guerra, 2010), bem como um dos mais fortes teóricos Realistas das Relações Internacionais, Kenneth Waltz (Man, the State, and War: A theoretical Analysis, 2001). A razão para isto está no fato de que os supracitados autores são tidos como os mais importantes para a compreensão de conflitos clássicos, modernos e contemporâneos fazendo uso de suas próprias bases teóricas para explicar e justificar o processo de tomada de decisões pelos principais atores de tal conflito, em referência ao título deste trabalho, pois esta se trata da primeira guerra de dimensões globais.

Uma vez que foi utilizado como referência teórica o que atualmente se tem como pais do pensamento estratégico moderno, isto é, Clausewitz e Jomini, será abordado o tema dentro de suas duas visões opostas sobre a natureza da guerra como objeto de estudo, em um primeiro momento a guerra será tratada como um processo revolucionário aonde há uma total mudança de seus padrões de acordo com o desenrolar da história, e posteriormente a guerra como um objeto de estudo fruto de uma evolução do pensamento humano, assim abordando de forma mutável mas, porém, com padrões que ainda se repetem independentemente do passar da história, assim traçando uma dialética entre o universo clausewtziano do “pensar a guerra” e o “processo evolutivo da guerra” de Jomini.

Não obstante, é notada a necessidade de uma crescente produção acadêmica tanto das áreas de segurança, defesa, estratégia quanto da de Relações Internacionais, de estudos mais aprofundados nestas supracitadas áreas, visto que há uma clara defasagem de pesquisas e estudos nestes campos de conhecimento acadêmico.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da utilização do método histórico-dedutivo visando à procura de padrões que possam ser tidos como exemplos para a confirmação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela comparação dos paradigmas e teorias dos principais autores deste objeto de estudo, comprovam desta maneira a importância dos estudos de estratégia e história da estratégia para uma melhor compreensão do delineamento das Relações Internacionais, não apenas em termos de Diplomacia, mas também quando se fala em Equilíbrio de Poder, após esse conflito.

Ficou demonstrando nesse trabalho que o desfecho da guerra dos sete anos foi essencial para traçar a história que se desenrolaria no próximo século na Europa e no plano mundial.

Faz-se interessante também relatar a grande presença de diretrizes morais dentro desta guerra, como afirmado por FREEDMAN (2013), existiam diversas manobras puramente ritualísticas dentro dos combates, e uma grande moralização do que se poderia ou não fazer em combate, incluindo as próprias táticas utilizadas pelos beligerantes estavam sob essa ótica. E foi só com o aumento do racionalismo e a vinda do Iluminismo que esta forma mais moralmente restringida, debilitada e limitada de guerra seria substituída por uma forma puramente racional, aonde a capacidade de empregar cada vez mais soldados, e também com a possibilidade de produzir armamentos em uma escala maior, é que se fez possível o que CLAUSEWITZ (2010) chamaria de Guerra Total, ou aquela guerra onde o único objetivo é a dissolução de um país ou mudança de seu governo.

Finalmente, foi constatado até então que a Guerra dos Sete Anos também foi responsável por estabelecer padrões de políticas de recrutamento perpetuadas até a ascensão de Napoleão ao Poder, e aproximações táticas ao combate que só seriam colocadas em cheque por Napoleão.

4. CONCLUSÕES

Assim sendo, foi notado neste trabalho, a crescente importância da discussão das doutrinas estratégicas, bem como táticas, através da concordância com os propósitos de política externa e diplomacia, como uma melhor forma de garantir não apenas a soberania mas também a garantia da estabilidade do sistema internacional, desta forma impedindo a ocorrência de guerras causadas por disputas mal resolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREEDMAN, L. **Strategy: A History**. Oxford University Press, 2013.
JOMINI, A.H. **The Art of War**. Philadelphia, 1862.
CLAUSEWITZ, C. **Da Guerra**. Martins Fontes Editora, 2010.
STRATCHAN, H. **The Direction of War: Contemporary Strategy in Historical Perspective**. Cambridge University Press, 2013.
STRATCHAN, H. **Sobre a Guerra de Clausewitz**. Jorge Zahar Editor, 2008.

WALTZ, K. **Man, the State, and War: A theoretical Analysis**. Columbia University Press, 2001.

DE MÄZEROY, P.G. **Théorie de la guerre**. Lausanne, 1777

DE MÄZEROY, P.G. **Traité des stratagèmes permis à la guerre**. França, 1765.